

PROGRAMA DO CURSO DANÇA (18h)

Conteúdos

Panorama da História da Dança Ocidental; A Nova Dança Portuguesa; Crítica e Estética na Dança contemporânea.

Objectivos

Fixar os eixos históricos da Dança Ocidental;

Conferir léxico de Dança Contemporânea ao aluno;

Utilização da linguagem e ferramentas críticas no âmbito da produção em Dança. Módulo dado por Ezequiel Santos

Ezequiel Santos

Psicólogo e psicoterapeuta, docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril na área de ciências sociais e humanidades, docente convidado na Escola Superior de Dança em Lisboa em 2005/2006. Concluiu o CMDC II do Forum Dança, em 1993, desenvolvendo desde então a sua actividade como pedagogo nas áreas da psicologia, comunicação, dança criativa e ainda como crítico de dança.

Foi intérprete dos coreógrafos Madalena Victorino, Rui Nunes e Francisco Camacho até 1996 apresentando-se em várias cidades europeias. Entre 1996 e 2006 trabalhou no Forum Dança como director do Núcleo de Apoio Coreográfico. Lecciona regularmente as disciplinas de “História da Dança” e “Teoria da Dança” e tem apresentado várias comunicações sobre dança na Europa e no Brasil.

MÚSICA (21h)

Conteúdos

Aquisição de um vocabulário terminológico específico à música; Desenvolvimento das capacidades auditivas referentes à deteção, definição e caracterização das principais componentes constituintes do fenómeno musical; Desenvolvimento da acuidade da escuta;

Desenvolvimento da capacidade de distinguir estilos musicais;

Familiarização com situações específicas à prática musical;

Reconhecimento de relações entre a música e as outras artes do espetáculo; Desenvolvimento da capacidade de dissertação sobre o fenómeno musical.

Objectivos

Saber detectar e caracterizar as principais componentes técnicas constituintes de uma música;

Conhecer e aplicar o léxico de termos musicais elementar;

Distinguir e caracterizar alguns dos principais estilos musicais do passado e dos nossos dias;

Saber construir um discurso de carácter genérico sobre música.

Módulo dado por Rui Campos Leitão

Rui Campos Leitão

Formado em Musicologia, desenvolveu pontualmente a sua actividade artística no domínio das Artes do Espetáculo.

Obteve o grau de Mestre na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas com a dissertação intitulada «A Paisagem Musical e Sonora da Cidade de Lisboa no Ano de 1890». Foi professor na Academia Superior de Orquestra da Metropolitana entre 2000 e 2010. Colabora com o Departamento de Dança da Faculdade de Motricidade Humana desde 1997, onde é atualmente Professor Auxiliar Convidado, e é desde 1996 formador dos cursos do Forum Dança, designadamente do curso de Gestão e

Produção das Artes do Espectáculo (CGPAE) e, mais recentemente, do Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica (PEPCC). Exerce a profissão de musicólogo na AMEC / Metropolitana. Aí, desenvolve conteúdos destinados ao funcionamento e à divulgação da actividade da Orquestra Metropolitana de Lisboa e dos múltiplos agrupamentos tutelados por aquela associação cultural. Desde 2007, tem vindo a desempenhar funções de assessoria junto das suas sucessivas direcções.

TEATRO (21h)

Conteúdos

Algumas definições: ideias de teatro, essência e especificidade.

Algumas oposições: Teatro/literatura, teatro/performance, presença/representação, comunidade/separação.

Percurso por momentos fundamentais do teatro no séc. XX.

Análise de excertos de espectáculos recentes do teatro contemporâneo à luz de conceitos como os de encenação e dispositivo, experiência e duração, ironia e sinceridade, disjunção e falhanço.

Objectivos

Construir um espaço comum de pensamento em volta da noção de teatro.

Ter conhecimento e capacidade de interpretação de textos teóricos e textos dramáticos importantes.

Ser capaz de analisar espectáculos oralmente e por escrito, articulando momentos de descrição, interpretação e avaliação.

Módulo dado por Francisco Frazão

Francisco Frazão

Francisco Frazão nasceu em 1978. Fez o curso de Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) da Faculdade de Letras de Lisboa, onde depois leccionou algumas cadeiras do curso de Artes do Espectáculo (História do Cinema, Cinema e Literatura, Argumento Cinematográfico).

Está a preparar um doutoramento em Estudos Comparatistas. Colaborou com os suplementos Leituras e Mil Folhas do Público e Actual do Expresso e publicou artigos nas revistas Abril em Maio, Artistas Unidos e Intervalo. Integrou a comissão de leitura dos Artistas Unidos. Traduziu textos de Beckett, Pinter, Jon Fosse, Stephen Greenhorn, David Greig, Howard Barker e Tim Crouch. É programador de teatro da Culturgest.

COMUNICAÇÃO CULTURAL (28h)

Conteúdos

Análise de conceitos, estratégias e técnicas de comunicação cultural; Análise crítica e elaboração de estratégias de comunicação cultural; Apresentação de casos de estudo do sector cultural.

Objectivos

O Aluno deverá conhecer os principais instrumentos e ferramentas de marketing adequados ao sector cultural, e adquirir competências que lhe permitam: analisar e segmentar os públicos-alvo, definir os meios e suportes de comunicação e divulgação mais adequados, organizar e redigir um plano de comunicação.

(Professor/a em consulta)

GESTÃO FINANCEIRA (28 h)

Conteúdos

A Gestão Financeira no contexto das artes do espectáculo; Instrumentos de Gestão Financeira; Financiamento de Projectos Artísticos.

Objectivos

Reconhecer a utilidade da gestão financeira, no contexto das artes do espectáculo; Utilizar os instrumentos da gestão financeira para analisar e procurar a viabilidade económico-financeira do projecto artístico; Conduzir correctamente pedidos de financiamento para projectos artísticos.

Módulo dado por Rita Guerreiro

Rita Guerreiro

Licenciada em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa. É gestora na Cassefaz e na Academia de Produtores Culturais. Foi Directora de Marketing/Financeira no Teatro Municipal Maria Matos e autora do capítulo de Gestão Financeira do Guia das Artes Visuais e do Espectáculo. É formadora do módulo de gestão financeira no CGPAE/ Forum Dança. Deu aulas na Escola Superior de Teatro e Cinema (Gestão Cultural), ETIC (Gestão e controle orçamental) e na Universidade Católica (Gestão de Empresas Media).

POLÍTICAS CULTURAIS (21h)

Conteúdos

O conceito de políticas culturais: significado, progressão, âmbito e escalas, em Portugal e no limite da Europa;

O papel do Estado: o Ministério da Cultura como entidade normativa e operadora das políticas culturais nacionais promovidas pelo governo central, e a iniciativa autónoma ou complementar do governo local;

Apoio às artes do espectáculo: medidas operacionalizadas pela Direção-Geral das Artes para a concretização das políticas públicas de cultura e instrumentos disponibilizados aos agentes culturais para financiamento da actividade profissional;

Enquadramentos e referências: directivas e iniciativas europeias e estudos e relatórios estatísticos nacionais.

Paula Varanda (Lisboa 1970)

Investigadora doutorada em 2016 pela Middlesex University em Humanidades e Estudos Artísticos, concluiu o Master of Arts em coreografia e artes performativas na mesma universidade em 2003 e o Bacharelato na Escola Superior de Dança em 1994. Em junho 2016 foi nomeada Diretora-Geral da Direção-Geral das Artes (Ministério da Cultura) em comissão de serviço até abril 2018. Foi assessora do Instituto das Artes entre 2004 e 2007. Autora de Dançar é Crescer – Aldara Bizarro e o Projeto Respira (caleidoscópio 2012), escreveu sobre artes e cultura em várias publicações e colaborou como crítica com o jornal Público de 2004 a 2016. Entre 1994 e 2005 profissionalizou-se na produção, gestão e coordenação de projectos artísticos nacionais e internacionais em entidades como Danças na Cidade/Alcantara, Re.Al-João Fiadeiro, Danse Bassin Mediterranée e Body-Data-Space. Em 2008, criou o Dansul – dança para a comunidade no sudeste alentejano - realizado em parceria com 4 autarquias, assumindo a direcção artística e de gestão até dezembro 2015. Foi professora adjunta na Escola Superior de Dança (2010-2011) e convidada da Faculdade de Motricidade Humana, da ALSUD e do Fórum Dança entre outros. Interessam-lhe em particular as temáticas da inclusão, descentralização e desenvolvimento pela arte e pela educação; as práticas e teorias sobre corpo e novos média na sociedade contemporânea; e as políticas culturais para o acesso e sustentabilidade das artes.

DIREITO NA CULTURA (21h)

Conteúdos

Introdução ao léxico e enquadramento legal nas Artes do Espectáculo;

Contratos, acordos e prevenção de questões legais conflituosas;

Direitos de Autor;

Obrigações legais da actividade profissional na Produção;

Gestão administrativa da regulação legal em Produção e Promoção de espectáculos.

Objectivos

Identificar e prevenir os processos legais inerentes à actividade de Produção e Promoção de Espectáculos; Saber a legislação vigente no que concerne aos Direitos de Autor; Utilizar a legislação de forma independente na produção e promoção de espetáculos. Módulo dado por Madalena Zenha

Madalena Zenha

Licenciada em Direito na Universidade de Coimbra. Fez o estágio de advocacia com inscrição definitiva como advogada na Ordem dos Advogados em 15 de Outubro de 1991. Desde 1989, faz exercício da advocacia. Desde Setembro de 1999 até à data actual tem actividade como mediadora familiar no Gabinete de Mediação Familiar de Lisboa. De 1989 até 1997, exerceu a sua actividade profissional na área de produção, agência e marketing de espectáculos musicais e representação de artistas. Lecciona o módulo de Direito na Cultura, desde 2002, no Curso de Gestão/Produção das Artes de Espectáculo do Forum Dança.

DIRECÇÃO DE CENA | ESPAÇOS CULTURAIS (49h) Conteúdos

História fundamental do drama e dos Teatros;

A constituição técnica do Teatro;

Princípios fundamentais de Direcção de Cena;

Iluminação e Som em Cena;

Cenografia e Figurinos;

Segurança em cena e na sala de espectáculos;

Projecto e materiais em Direcção de Cena;

Especificidades técnicas de Dança, Teatro, Cinema e Música; O papel do director de cena no processo criativo e em cena.

Objectivos

Dominar o léxico fundamental das estruturas teatrais;

Gerir e administrar as variáveis do palco: figurinos, camarins, cenografia e montagem, segurança; desenho de luz, som e vídeo;

Aptidões básicas e fundamentais na direcção de palco: gestão da cena.

Módulo dado por Otelo Lapa e Jonas Omberg

Jonas Omberg

Jonas Omberg é sueco e passou a sua infância na Suécia e a adolescência em Portugal. Entre 1991 e 1996 residiu nos EUA, onde tirou a Licenciatura em Teatro, especialização em Representação e Direcção de Cena / Produção com estudos complementares em línguas estrangeiras, na Bennigton College em Vermont. Entre 1997 e 2015 trabalhou como Director de Cena no Centro Cultural de Belém, tendo acumulado funções como Coordenador do Departamento da Direcção de Cena entre 2008 e 2015. É desde 2014 Professor Assistente na Escola Superior de Teatro e Cinema onde lecciona Técnicas de Palco II no curso da Licenciatura em Teatro: Ramo Produção. Desde 2014 também lecciona Direcção de Cena no Curso de Gestão / Produção das Artes de Espectáculo no Forum Dança. Desde 2016, trabalha como freelancer em direcção de cena e produção. Otelo Lapa

Coordenador da equipa de Apoio a Espectáculos e da Direcção de Cena da Fundação Calouste Gulbenkian. Professor dos módulos de Direcção de Cena na Escola Superior de Dança.

Assistente de produção e de direcção de cena no Teatro Nacional de S. Carlos (1989/1991), director de cena do Festival Internacional de Teatro - Teatro D. Maria II (1992/1993) e no Centro Cultural de Belém (1993/2003). Participou na concepção da ópera "O Corvo" (Teatro Camões Expo98 - encenação de Robert Wilson e música de Philip Glass).

Entre 1999 e 2007 leccionou o módulo de Práticas de Palco, no Curso de Gestão e Produção de Espectáculos do Forum Dança.

ESTRATÉGIAS DE PROGRAMAÇÃO (21h)

Conteúdos

A programação cultural enquanto campo específico de actuação;

Panorâmica sobre a programação cultural em Portugal em relação com o espaço europeu;

Elementos em jogo na constituição de uma programação: autoria, contexto e economia; programadores, criadores, públicos e críticos;

Práticas artísticas contemporâneas e sua relação com conceitos e estratégias de programação; A relação com os públicos: relevância e participação, tempos e lugares;

Formatos, ritmos e escalas de programação: eventos, ciclos, festivais, programação regular, etc.;

Programação em rede e outras formas de cooperação: exemplos nacionais e internacionais;

Programação

em perspectiva: análise comparada de estratégias.

Objectivos

Compreensão do papel do programador no campo da produção cultural;

Aquisição de ferramentas de análise crítica sobre a programação cultural e sua relação com as políticas culturais, a produção artística, a produção de conhecimento e as dinâmicas sociais;

Reconhecimento de estratégias contemporâneas na área da programação cultural, em particular no caso das artes do espectáculo;

Desenvolvimento de sensibilidade e capacidade de diálogo com os vários intervenientes numa programação cultural; Desenvolvimento de competências básicas de concepção e planeamento de uma programação.

Elisabete Paiva é licenciada em Produção Teatral e Mestre em Estudos de Teatro. Trabalhou como produtora com Luís Castro, Teatro do Vestido e Pedro Sena Nunes. Foi responsável pelo Serviço Educativo do Centro Cultural Vila Flor (2006 a 2014), na sequência de experiências marcantes de cruzamento entre criação, educação e território no CENTA - Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas (2003–2005). Concebeu e programou o Serviço Educativo de Guimarães 2012 CEC e actualmente é Directora Artística do Festival Materiais Diversos.

ARTE E SOCIEDADE (21h)

Conteúdos:

Estas aulas abordarão o tema do papel da arte na nossa sociedade e na educação, questionando a responsabilidade que os diferentes organismos gestores da cultura – teatros, museus, centros culturais, mas também programadores e artistas – põem no seu trabalho quotidiano. Analisaremos, através de exemplos de programação artística, imagens de espectáculos, percursos artísticos de alguns teatros, festivais e companhias europeias, as diferentes motivações e objectivos que determinam a concepção da relação entre a arte e a sociedade, a arte e a educação e os seus diferentes públicos.

Objetivos:

Construir nos alunos a consciência da importância das artes na sociedade e a sua força potencial de transformação. Eleger a cultura como lugar de encontro entre a memória e o presente, para a construção de uma identidade cultural, voltada para um futuro.

Descobrir como a cultura é uma necessidade imprescindível, sobre a qual se poderão construir melhores condições de convivência entre as pessoas.

Reconhecer a procura de uma nova geografia poética que renova a vivacidade da relação entre os artistas e o público. Reconhecer a arte e a sociedade, numa dimensão de permanente mudança de territórios, espaços, pensamento e política. Novas estratégias de acção, novas ideologias, novos projectos culturais.

Afirmar a força dos projectos artísticos como motor de desenvolvimento da vida social contemporânea nos vários âmbitos da sociedade e da educação.

Giacomo Scalisi é italiano, vive em Portugal desde 1998. Desde então, desenvolve atividade como programador cultural e diretor artístico, realizando um trabalho de conceção de programas de espetáculos, exposições e festivais em torno das artes contemporâneas: Teatro, Dança, Música, Novo Circo, Artes Plásticas assim como projectos multi disciplinares que envolvem também as novas tecnologias. Entre 2000 e 2008, colabora no Centro Cultural de Belém em Lisboa como diretor artístico em parceria com Madalena Victorino do projecto “Percursos, Festival Europeu de Artes do Espectáculo para um Público Jovem” e como programador para a área do Teatro e Novo Circo, (2004-2008). Destaca entre outros projetos: O Festival “Todos, Caminhada de Culturas” Viajar pelo mundo sem sair de Lisboa, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa / Glem, Lisboa, Encruzilhada de Mundos e da Academia de Produtores Culturais e a Orquestra Todos, uma nova orquestra intercultural com os sons do mundo que a cultura portuguesa contém. Para as Festas da Cidade de Lisboa, dirige a partir de 2009, “O Teatro das Compras”, um projeto de espetáculos nas antigas lojas da baixa de Lisboa. Em 2011 e 2012 cria e dirige como diretor artístico a rede inter - municipal Movimenta-te Trajectórias de programação cultural em rede, um projeto com e sobre Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, É consultor desde 2011 da Fundação de Serralves no Porto. Faz a consultoria artística com Madalena Victorino do Festival de Artes Contemporâneas VISEU A... em 2013 e 2014, uma iniciativa do Teatro Viriato. Tem leccionado nos cursos de Gestão e Produção das artes do espectáculo organizados pelo Forum Dança, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - Estudos de Teatro -Programa de Pós- graduação, na Pósgraduação em Programação e Gestão Cultural da Universidade Lusófona, no curso de mestrado de Arte, Comunicação e Cultura da Universidade do Algarve e também noutras entidades culturais.

SOM, VÍDEO E ILUMINAÇÃO (7h x 3)

Conteúdos

Som, Vídeo e Iluminação aplicados à produção nas artes performativas: meios técnicos, segurança, léxico específico.

Objectivos

Autonomizar o/a produtor/a nas questões técnicas básicas aplicadas às artes performativas; Conferir o domínio do léxico técnico de som, luz e vídeo.

Rui Campos Leitão

Biografia em História da Música.

João Pinto

Participa em diversas Curtas e Médias-Metragens entre 1989 e 1994. Trabalha dois anos em publicidade. Co-fundador do "Sandro 2000", projecto "YÔ-YÔ" - Espectáculo Multimédia - Corpo + Som + Imagem. Autor do vídeo original “Memórias de Pedra” para a Companhia Paulo Ribeiro. Realização de um vídeo promocional para os Gaiteiros de Lisboa em 1999. Autor do videoclip “Radio Song” para o Trio Carlos Barreto em 2002. Realização de um documentário para a

Câmara Municipal da Amadora sobre o processo de realojamento da população de dois bairros degradados do concelho. Colabora frequentemente com Aldara Bizarro, em ateliers e peças de dança e vídeo para crianças. Leccionou o workshop de corpo-movimento / vídeocorpo “Extending Perception” em colaboração com Howard Sonenklar no CEM (2001). Responsável pelos ateliers de vídeo do Arte Jovem – Forum Dança, para crianças entre os 6 e 13 anos. Actualmente colabora no projecto “Nus Meios” (no âmbito do projecto (R)EXISTIR) de Filipa Francisco e Bruno Cochat, realizando o documentário sobre o processo de trabalho.

Carlos Ramos

Possui o Curso de Luminotécnico, IFICT - 1991 e o Curso de Cinema, Área de Produção, ESTC - 1995. Como desenhador de luzes destaca o seu trabalho com Clara Andermatt, Francisco Camacho, Real Pelágio, Tiago Guedes, Vitor Rua, Miguel Pereira, Aldara Bizarro, Filipa Francisco, Rui Chafes, Raiz di Polon, Rita Natálio, Voz Humana, Teresa Silva e Elizabete Francisca. Fez parte da direcção técnica dos Festivais Mergulho no Futuro/EXPO 98, PoNTI 2001/TNSJ, Festival Danças Na Cidade/Alkantara (entre 2002 e 2012) e Artemrede (2005 a 2008).

É o Director Técnico do Festival Materiais Diversos desde 2013 e do Festival Citemor desde 2008. Faz a direcção técnica e operação de luz de vários espectáculos em tourné desde 1996, tendo trabalhado entre outros com Vera Mantero, Francisco Camacho, Clara Andermatt, Real Pelágio, Rui Catalão, Maria Emilia Correia, Teatro do Vestido e John Romão.

Foi Professor da Unidade Curricular de Produção da Escola Superior de Dança/Instituto Politécnico de Lisboa entre 2007 e 2012.

Paralelamente, trabalha esporadicamente em produção e realização de cinema e publicidade.

PROJECTO (21h)

As matérias apreendidas no curso ganham aqui um corpo de projeto colocando os alunos na posição de produtores executivos do mesmo. Deve contemplar todas as vertentes de produção num projecto artístico e é acompanhado pela coordenadora pedagógica do Forum Dança e pelas formadoras de Gestão Financeira e Comunicação.